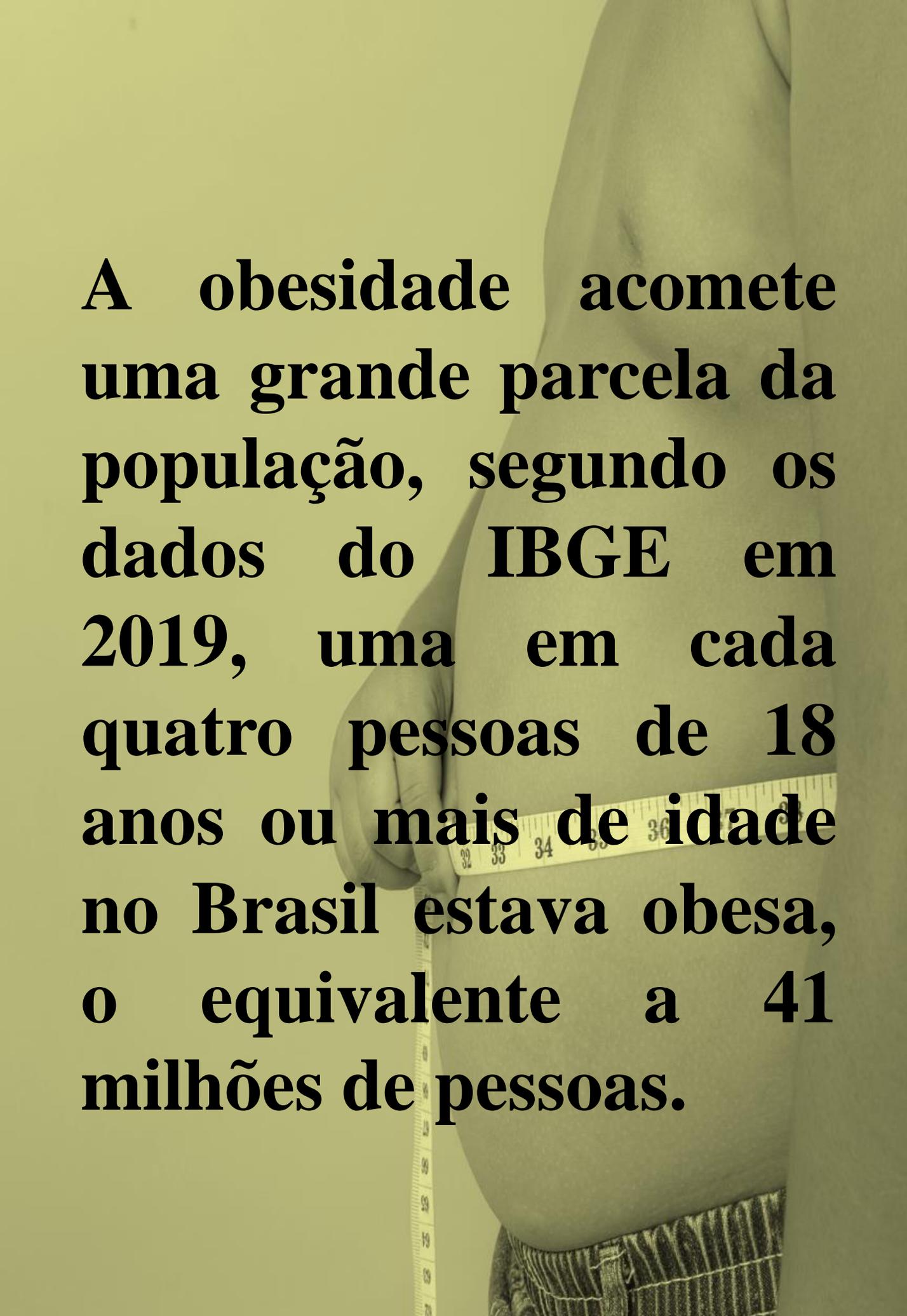




CARTILHA
“A OBESIDADE NO
BRASIL”

AUTORES

- **Beatriz de Oliveira Marçola;**
 - **Nicolle Klocke;**
- **Andreza Araia Marciano;**
 - **Daniele Tonon Rangel;**
- **Lindsay Cristine Oliveira Souza;**
 - **Caio Reis Dias;**
- **Heloisa dos Santos Novaes.**

A person is shown from the waist up, measuring their waist with a yellow tape measure. The person is wearing a light-colored, possibly white, top. The tape measure is held around the waist, and the numbers 32, 33, 34, 35, 36, 37, and 38 are visible on the yellow tape. The background is a plain, light-colored wall.

A obesidade acomete uma grande parcela da população, segundo os dados do IBGE em 2019, uma em cada quatro pessoas de 18 anos ou mais de idade no Brasil estava obesa, o equivalente a 41 milhões de pessoas.

FISIOPATOLOGIA DA OBESIDADE

A fisiopatologia é o estudo que busca entender as anormalidades que ocorrem em algum sistema do organismo.

A obesidade é de uma maneira simples, um acúmulo excessivo de gordura corporal, que pode gerar malefícios para a saúde física, como doenças cardiovasculares, dificuldades respiratórias, aumento de pressão arterial tanto quanto pode gerar malefícios à saúde emocional relacionados à autoestima.

Em geral, a doença pode ser causada por hábitos alimentares não saudáveis, sedentarismo, fatores genéticos e até mesmo fatores psicológicos.



FISIOPATOLOGIA DA OBESIDADE

Atualmente há vários componentes relacionados com a regulação do peso corporal, existem dois deles cuja função é essencial; a Leptina e o Neuropeptídeo Y.

A Leptina é uma proteína responsável por causar sensação de saciedade no organismo.

Já o Neuropeptídeo Y é um neurotransmissor cuja função é o controle do peso corporal. Ele é antagônico ao efeito da Leptina, ou seja o contrario, causando o aumento da ingestão alimentar.

Os obesos sofrem de perda da sensibilidade a Leptina, portanto sem a proteína o acúmulo de gordura é eminente.



EXAMES E DIAGNÓSTICO DA OBESIDADE

Os exames de rotina são essenciais para o monitoramento de nossas funções corporais. Os exames laboratoriais, são um apoio essencial no auxílio diagnóstico de alguma doença, já que fornecem informações importantes para o diagnóstico e tratamento.

Os exames que são realizados para pacientes com sobrepeso são os de concentração de glicose no sangue e dosagem do colesterol total, que correspondem a glicemia e dislipidemias.



EXAMES E DIAGNÓSTICO DA OBESIDADE

O exame de glicemia é para verificar a quantidade de glicose no sangue, também conhecido como açúcar, ele chega no sangue por meio da ingestão dos alimentos ricos em carboidratos.

Já a dislipidemia é uma doença que se caracteriza por anormalidades nos níveis de lipídeos (Gordura) no sangue, principalmente do colesterol total e dos triglicerídeos.

Realizando esses exames, é possível verificar como está o estado de saúde do paciente com sobrepeso, assim sugerindo um tratamento.



EXAMES E DIAGNÓSTICO DA OBESIDADE

Além do paciente apresentar sinais de obesidade e doenças secundárias, também pode possuir alguns sintomas psíquicos, sentimentos como a raiva e o estresse afetam o apetite e os estados emocionais do indivíduo como a depressão, os distúrbios alimentares.

Isso pode ocasionar quadros ainda mais complexos, envolvendo um tratamento desde farmacológico até psicológico. A maior parte dos pacientes obesos possuem problemas com aceitação de sua aparência.



EXAMES E DIAGNÓSTICO DA OBESIDADE

As formas de tratamento a serem adotadas para a doença podem ser farmacológicas e não farmacológicas

Se optar por um tratamento não farmacológica deve-se ser usado as mudanças de hábitos alimentares com ajuda de um profissional da saúde, a prática ativa de exercícios físicos e acompanhamento de um psicólogo.



EXAMES E DIAGNÓSTICO DA OBESIDADE

Já as medidas farmacológicas, que se faz uso de fármacos para a redução de peso, é indicado quando o índice de massa corpórea (IMC) é maior que 30 kg/m^2 ou quando o indivíduo com IMC maior que 25 kg/m^2 , apresenta uma doença que está relacionada diretamente ao peso excessivo e por esse motivo, não obtenha resultados satisfatórios apenas com os exercícios físicos, dietas e mudanças comportamentais.



A obesidade é uma doença que acarreta outras patologias e incontinentamentos que devem ser tratadas de maneira multidisciplinar, ou seja com acompanhamento de vários profissionais para que seja alcançado o objetivo final, uma vida mais saudável, com hábitos alimentares corretos e exercícios físicos diários.



BIBLIOGRAFIA

- Estudo de Caso: Automedicação e seu riscos, Andreza Araia Marciano et.al
- Fisiopatologia da Obesidade, Profa. Dra. Nágila R. T Damasceno Depto de Nutrição – FSP – USP 2018
- IBGE: obesidade mais do que dobra na população com mais de 20 anos, Publicado em 21/10/2020 - 10:01 Por Ana Cristina Campos – Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro
- Obesidade na Infância e na Adolescência, Dirce Maria Sigulem et.al COMPACTA NUTRIÇÃO
- DIRETRIZES SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Acesso em <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>>. 4 de abril, 2021
- DIRETRIZES SBD, Métodos para avaliação do controle glicêmico. Acesso em <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/pdf/diabetes-tipo-2/010-Diretrizes-SBD-Metodos-para-Avaliacao-pg110.pdf>>. 4 de abril ,2021
- WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. Acesso em <>. 4 de abril , 2021

BIBLIOGRAFIA

- COSTA, A. M. J.; DUARTE, S. F. P. Principais medicamentos utilizados no tratamento da obesidade e vias de ação: uma revisão sistemática. *Id On Line Revista de Psicologia*, v. 11, n. 35, p. 199-209, 2017.
- DUTRA, J. R.; SOUZA, S. M. F.; PEIXOTO, M. C. A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de Miracema-RJ. *Revista Transformar*, v. 9, n. 7, p.194-213, 2015.
- GARCÍA-CÁRCELES, J.; DECARA, J. M.; VÁZQUEZ-VILLA, H.; RODRÍGUEZ, R.; CODESIDO, E.; CRUCES, J.; BREA, J.; LOZA, M. I.; ALÉN, F.; BOTTA, J.; MCCORMICK, P. J.; BALLESTEROS, J.A.; BENHAMÚ, B.; DE FONSECA, F. R.; LÓPEZ-RODRÍGUEZ, M. L. A positive allosteric modulator of the serotonin 5-HT_{2C} receptor for obesity. *Journal of Medicinal Chemistry*, v. 60, n. 23, p. 9575-9584, 2017.
- HAMBURGUER, W.W “Emotional aspects of obesity. *Medical Clinics of North America*”. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31988895/>> .Acesso em 13 de maio de 2021
- IBGE. “Um em cada quatro adultos do país estava obeso em 2019; Atenção Primária foi bem avaliada”.Disponível<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29204-um-em-cada-quatro-adultos-do-pais-estava-obeso-em-2019>> 13 de maio de 2021
- OLIVEIRA, R. C.; BARÃO, F. M.; FERREIRA, E.; OLIVEIRA, A. F. M. Farmacoterapia no tratamento da obesidade. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v.3, n. 17, p. 375-388, 2009
- STOHS, S. J.; BADMAEV, V.Uma revisão dos agentes termogênicos estimulantes e não estimulantes naturais. *Pesquisa em fitoterapia*, v. 30, n. 5, p. 732-740, 2016.
- TAVARES, Telma.”Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura”. Disponível em<<http://rmmg.org/artigo/detalhes/371#:~:text=A%20obesidade%20pode%20ser%20definida,e%20no%20tempo%20de%20vida.>>. Acesso 16 de maio de 2021
- Alimentação Saudável, Atividade Física e Qualidade de Vida – por Roberto Vilarta